



Associação para o
Estudo e Defesa do Ambiente
do Concelho de Alenquer

A Recolha Selectiva no Sistema Multimunicipal da Resioeste

A legislação comunitária estabelece como opções prioritárias para o tratamento de resíduos sólidos urbanos, a reutilização e a reciclagem, obrigando para isso *os Estados-Membros a adoptar medidas destinadas a promover uma reciclagem de alta qualidade.*

A Directiva 94/62/CE estabeleceu metas de reciclagem a atingir pela União Europeia até 2001 (que Portugal apenas teria de atingir em 2005), as quais obrigavam a que fossem reciclados pelo menos 25% em peso dos materiais de embalagem, com um mínimo de 15% por material.

Os estudos de caracterização dos resíduos na área da Resioeste mostram as seguintes composições dos **resíduos de embalagens**:

	Papel/cartão	Compósito	Plásticos	Metais	Vidro	Madeira	Outros	Total
2004 (média das 2 campanhas)	7,81%	1,29%	8,50%	1,51%	5,68%	ND	0,1 %	24,89%
2006/2007	7,03%	1,49%	8,31%	1,50%	4,63%	ND	0,91%	23,87%
2008	6,74%	1,91%	10,4%	1,50%	6,99%	0,16%	0,46%	28,07%

Tabela 1: Composição dos resíduos de embalagem relativamente ao total de RSU. Adaptado dos Relatórios de Caracterização dos Resíduos da EGF.

Nota: os dados de 2004 são referentes à média das duas campanhas de caracterização realizadas.

Para alcançar as metas estabelecidas para Portugal em 2005, **a Resioeste teria de enviar para reciclagem, 25% dos 24,89% de resíduos que recebeu, correspondentes a embalagens; isto é, 6,22% de todos os resíduos sólidos urbanos recebidos.** Como pode verificar-se na tabela 5, no sistema multimunicipal gerido pela Resioeste, esta meta apenas foi superada em 2007.

Taxa de Recolha Selectiva Relativamente à Produção por Habitante

	Produção de RSU (Kg/habitante)				Recolha Selectiva (Kg/habitante)				Recolha Selectiva (%)			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
RESIOESTE	446	457	441	439	22,7	26,8	32,0	37,9	5,1%	5,8%	7,3%	8,6%

Tabela 2 - Recolhas selectivas *per capita* nos últimos 4 anos, antes de triagem . Adaptado dos RAA da Resioeste.

Nota: a meta da recolha selectiva a atingir por Portugal em 2011 (calculada a partir da caracterização de 2008) é de 15,44%.

Para o período até 2008 a legislação Comunitária estabelece objectivos muito mais ambiciosos. No entanto Portugal apenas tem de atingir esses objectivos em 2011, quando têm de ser reciclados pelos menos 55% em peso dos resíduos de embalagens, com mínimos estabelecidos para as diversas categorias.

	Prazo	Reciclagem de Embalagens					
		Vidro	Papel	Metal	Plástico	Madeira	Global
Directiva 94/62/CE	31/12/2005	15%	15%	15%	15%	-	25%
Directiva 2004/12/CE	31/12/2011	60%	60%	50%	22,5%	15%	55%

Tabela 3 – Metas de reciclagem de embalagens. Adaptado das Directivas Comunitárias.

Considerando o estudo de caracterização dos resíduos na área de Resioeste, isso significa que em 2011 têm de ser atingidas as seguintes metas:

- Papel e cartão: $60\% \times 6,74\% = 4,04\%$;
- Vidro: $60\% \times 6,99\% = 4,19\%$;
- Metais: $50\% \times 1,50\% = 0,75\%$
- Plásticos: $22,5\% \times 8,31\% = 1,87\%$
- Madeira: $15\% \times 0,16\% = 0,024\%$
- Objectivo global: $55\% \times 28,07\% = 15,44\%$

Para analisarmos a taxa efectivamente enviada para reciclagem, teremos de considerar a quantidade de resíduos recebidos anualmente.

ANO	RSU indiferenciados (ton)	Recolha selectiva (ton)	TOTAL RSU (ton)
2002	171 145 (96,7%)	2 132 (1,25%)	173.706,5
2003	175 896 (96,5%)	4 571 (2,6%)	182 300 (+ 4,94%)
2004	175 896 (95,3%)	6 915 (3,9%)	184 527 (+ 1,2%)
2005	174 642 (93,6%)	8 491 (4,9%)	186 529 (+1,1%)
2006	182 550 (92,3%)	9 767 (5,4%)	197 860 (+6,1%)
2007	178 441 (90,8%)	12 512 (7,0%)	196 448 (- 0,7%)
2008	178 032 (89,8%)	14 803 (8,3%)	198 322 (+ 1,0%)

Tabela 4 – Resíduos recebidos na Resioeste.

Destes quantitativos, o que foi efectivamente reciclado ou valorizado, é o que consta da tabela abaixo. Verifica-se que a 3 anos de 2011, estamos longe de alcançar os objectivos estabelecidos. O total de resíduos a enviar para reciclagem terá de duplicar e, por materiais, apenas a meta para a reciclagem de madeira foi já alcançada e ultrapassada. No que diz respeito ao plástico e aos metais, a meta estabelecida para 2005 ainda estava longe de ser alcançada em 2008, apesar de ter sido registado um bom ritmo de crescimento nos 2 últimos anos. No que diz respeito ao vidro e ao papel, é de crer que os objectivos para 2011 sejam alcançados, como já foram em 2005. O total de resíduos efectivamente enviado para reciclagem, sofre uma quebra significativa após a triagem, visto uma parte significativas das recolhas em ecopontos não se adequar a este fim. Verifica-se que, na sequência deste processo, a taxa de reciclagem desce de 8,6% para 7,7%.

Resíduos enviados para valorização (ton)

Material Triado	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<u>Vidro</u>	1.250,4	2.856	3.390	4.176	4.651	5.430	6.117
% do total de RSU	0,72%	1,58%	1,85%	2,28%	2,42%	2,84%	3,17%
Meta 2005 mín.	0,85%	0,85%	0,85%	0,85%	-	-	-
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	2,78%	2,78%	4,04%
<u>Plástico</u>	89	191	434	628	771	1306	2022
% do total de RSU	0,05%	0,11%	0,24%	0,34%	0,40%	0,68%	1,05%
Meta 2005 mín.	1,28%	1,28%	1,28%	1,28%	-	-	-
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	1,87%	1,87%	2,34%
<u>Metais</u>	23	48	64	141	126	201	211
% do total de RSU	0,013%	0,027%	0,035%	0,077%	0,066%	0,11%	0,11%
Meta 2005 mín.	0,23%	0,23%	0,23%	0,23%	-	-	-
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	0,75%	0,75%	0,75%
<u>Papel/Cartão</u>	757,7	1.460	2.992	3.495	4.185	5.496	6.273
% do total de RSU	0,44%	0,81%	1,64%	1,91%	2,18%	2,88%	3,25%
Meta 2005 mín.	1,17%	1,17%	1,17%	1,17%	-	-	-
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	4,22%	4,22%	4,04%
<u>Madeira</u>	4	17	34	16	25	69	168
% do total de RSU	-	-	-	-	0,013%	0,036%	0,087%
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	0,024%	0,024%	0,024%
<u>Pilhas</u>	0	0	0	25	9	11	11
<u>Total</u>	2.121,3	4.571	6.915	8.481	9.767	12.512	14.803
% do total de RSU	1,22%	2,53%	3,78%	4,6%	5,1%	6,6%	7,7%
Meta 2005 mín.	6,22%	6,22%	6,22%	6,22%	-	-	-
Meta 2011 mín.	-	-	-	-	13,13%	13,13%	15,44%

Tabela 5 – Resíduos enviados para valorização.

A taxa média de crescimento da recolha selectiva em 2008 foi de 18,3%, pelo que a manter-se esta taxa nos próximos anos, o objectivo global traçado para 2011, apenas será atingido em 2013. Tal como já aconteceu com as metas traçadas para 2005, é previsível que as metas globais traçadas para 2011, apenas sejam atingidas dois anos depois.

Contudo chegar a 2011 com os objectivos cumpridos, pode não ser assim tão difícil; bastará que o conjunto dos 14 municípios atinjam naquele ano apenas uma taxa apenas um pouco maior que aquela que o concelho de Óbidos atingiu já em 2008 (14,6%). Para isso têm de encarar a recolha selectiva como um investimento e não como um custo. Lembremos que aos preços actuais os municípios pagam a deposição de RSU em aterro a 38,48 euros, aos quais há que acrescer os custos de recolha, bem como os custos com a aquisição de contentores, enquanto os materiais provenientes dos ecopontos entram no aterro a custo zero e o seu transporte é custeado pela Resioeste. Ainda que os municípios tenham de adquirir ecopontos, como fazem com os contentores comuns, a redução de custos é flagrante. O município de Torres Vedras, desde sempre um dos campeões da reciclagem, ao recolher 3 420 *ton* de materiais recicláveis em 2008, terá evitado custos de 130 000 euros. Alenquer, com a sua fraca taxa de recolha selectiva, ainda assim, ao recolher 1 101 *ton* poupou 42 000 euros.

Tem sido objecto de polémica, a anunciada decisão de fundir a Resioeste com a Valorsul, a qual permitiria uma redução do preço de entrega de resíduos dos 38,49 euros por tonelada para os 21 euros. Já foi demonstrado que este preço é parcial e que depois da fusão o preço a pagar pelas autarquias não seria de 21 euros mas de cerca de 30 euros por tonelada.

O agravamento dos custos de deposição de resíduos na Resioeste teve como um dos principais motivos a necessidade de transferir anualmente para a Amarsul cerca de 40 000 *ton* por ano, dado não ter sido realizado o Estudo de Impacte Ambiental que possibilitaria depositar quantidades superiores. Se todos os municípios tivessem uma taxa de recolha selectiva ao nível de Óbidos, haveria um decréscimo de resíduos indiferenciados de cerca de 13 000 *ton* e uma assinalável redução de custos para os seus cofres e para os da Resioeste. Por outro lado, também já foi dito que a realização de um Estudo de Impacto Ambiental permitirá ultrapassar o problema da transferência de resíduos. Neste caso a redução de custos poderá rondar cerca de 5 euros por tonelada.

Já foi igualmente proposta a adopção pela Resioeste de um sistema de Tratamento Mecânico e Biológico, o qual permite taxas de reciclagem entre 60% e 80% com custos de tratamento por tonelada inferiores a 30 euros.

Existem alternativas à fusão da Resioeste com a Valorsul, com preços para a deposição de resíduos, similares àqueles que as autarquias do Oeste terão se suportar caso isto se venha a verificar. Todavia, com a grande vantagem de preservarem a autonomia e a capacidade de decidir, que irão perder no caso de haver fusão entre as duas empresas.

Alenquer, 1 de Setembro de 2009

A Direcção da Alambi

Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer
APARTADO 63 2584-909 ALENQUER alambi@alambi.net Tel. 969045763 www.alambi.net

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*